

# Oswaldo Montenegro, Raspa

raspa a mo na rua  
e sente a dor da morte antiga  
raspa a sola suja do sapato  
o fim do dia

raspa a mo na moa  
e sente a coxa toda nua  
nunca sua

raspa o coco da cabeça  
e at que sua mente cresça  
v pra casa festejar

raspa o p&ocirc; de arroz  
da sua amante preferida  
raspa cuidadoso o bafo  
podre da bebida

raspa a barba e pensa  
que o patro vai dar aumento  
pelo bom atendimento

pela sua garantia  
pelo pouco pensamento  
e mais um dia

raspa o que lhe assusta  
em minha boca e lhe agride  
raspa essa poeira do meu braço  
e v se enxerga

a fora que explode  
no meu sangue me alucina  
me enraivece  
e antes que o amor termine

raspa a lama do meu rosto sujo  
pra olhar de perto  
a minha cara feia